

“Por uma nova teoria da mediação social”: investigando a adesão da EPC à proposta de César Bolaño¹

Júlio Arantes Azevedo²
Universidade Federal de Alagoas
Universidade do Minho

Resumo

Neste trabalho, buscamos apresentar as proposições preliminares para uma pesquisa que busca mapear a adesão de pesquisadores do subcampo da Economia Política da Comunicação à proposta de formulação de uma nova teoria da mediação social. A pesquisa envolve o levantamento em publicações dos últimos anos, feitas em periódicos voltados especificamente para subcampo da EPC, além dos anais de eventos de entidades científicas nas quais se verifica a atividade grupos de pesquisa deste subcampo.

Palavra-chave: mediação social; economia política da comunicação; César Bolaño

A partir de meados da década passada, os pesquisadores da comunicação brasileiros e latino-americanos, em particular aqueles filiados ao subcampo da Economia Política da Comunicação (EPC) foram instigados a contribuir ao debate e formulação de uma nova teoria crítica da mediação social. O chamamento se dá a partir da publicação do livro *Campo Aberto: para a crítica da epistemologia da comunicação* (Bolaño, 2015), quinze anos após a publicação de obra maior do autor, na qual formula em profundidade as categorias e conceitos fundamentais de sua teoria (Bolaño, 2000).

A bem da verdade, no livro se realiza, ao longo de todo o terceiro capítulo, uma crítica da derivação pós-modernista dos estudos culturais latino-americanos, ao tempo em que se apresenta a necessidade de formular uma teoria crítica renovada do conceito de mediação, entendido como definidor do campo da comunicação, recolocando-o no centro de um programa de investigação amplo e de longa duração para o campo, à semelhança do desafio empreendido por Jesús Martín-Barbero na década de 1980 (Bolaño, 2015, p. xx e seguintes).

Um ano mais tarde, Bolaño (2016) tratará de esquadrinhar com mais precisão a proposta, apontando para os aspectos fundamentais do que se apresenta como uma

¹ Trabalho apresentado no GP Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação, professor do Curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes da Universidade Federal de Alagoas – UFAL; pós-doutorando do Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho. E-mail: julio.arantes@ichca.ufal.br.

necessidade interdisciplinar não-eclética. Ao interpelar o campo para o debate, diz o autor, “para além das diferentes escolas, ou dos paradigmas em disputa, a unidade do conjunto do campo da Comunicação, das suas diferentes subáreas, a especificidade da sua contribuição, reside no debate em torno do conceito fundamental de mediação social” (Bolaño, 2016, p. 27). Já nesse texto, aparece o que se pode entender como uma ampliação do ferramental crítico, combinando as contribuições de diferentes perspectivas. Para o autor (Bolaño, 2016, p. 30),

há dois sentidos do conceito de mediação de que seria dar conta se o que se pretende é uma teoria geral. De um lado, como no meu próprio trabalho até aqui, a Indústria Cultural e os grandes meios de comunicação de massa constituem uma estrutura de mediação [...].

O segundo sentido que o conceito de mediação deve abarcar é aquele das estruturas mentais/cognitivas pelas quais os indivíduos interpretam o mundo e se comunicam, o que remete aos processos de socialização, à psicologia ou à ciência cognitiva. Esta parece ser a linha de força da definição de Barbero [...].

Nos anos seguintes, o autor seguirá dedicando esforços a este propósito, ainda que não exclusivos, em textos, em sua maioria, publicados em parceria com pesquisadores da EPC, tanto em capítulos de livros do a partir de revisão histórica do próprio subcampo (Bolaño; Bastos, 2020), ou em periódicos latino-americanos como resultado de estudos sobre as plataformas digitais (Bolaño, C.; Martins, H.; Valente, J., 2022), ou ainda em entrevistas a periódicos do subcampo (Bolaño, 2024) etc.

A proposta de pesquisa que ora se desenvolve busca mapear as publicações do subcampo e aquelas resultantes de entidades científicas em que o subcampo se inscreve enquanto grupo de pesquisa, tais como a Intercom (Brasil), Alaic (América Latina), Sopcom (Portugal) e IAMCR (internacional). Além destas, as entidades próprias do subcampo também fazem parte do levantamento: Ulepicc (em seus diferentes capítulos nacionais), Sociedade Epticc (antiga Ulepicc-Brasil).

Considerando as entidades listadas, a busca tem sido feita em trabalhos publicados em língua portuguesa, espanhola e inglesa. Para o levantamento, estão sendo considerados os últimos 10 anos, a contar do ano de publicação da proposta, compreendendo o período de 2016 a 2025.

O material analisado diz respeito aos anais de eventos publicados no período mencionado, além de eventuais periódicos publicados por essas entidades (ex. Revista da Intercom). A proposta não contempla, na fase atual da pesquisa, a busca em periódicos gerais do campo, o que tornaria a busca de difícil conclusão no período em que a pesquisa

se desenvolve, com previsão de finalização no início de 2026. Não se descarta, apesar disso, uma continuação posterior, com a ampliação dos espaços de publicação pesquisados.

De forma parcial e ainda em fase de levantamento, pode-se antecipar que os esforços mencionados estão centrados no campo de ação do Obscom/Cepos, grupo de pesquisa coordenado pelo próprio Bolaño. Este é o caso brasileiro, do qual a primeira etapa da pesquisa se ocupou até o presente momento. Em nível internacional, há a perspectiva de localizar uma variedade maior de publicações em que o debate em torno da mediação social esteja colocado de forma a contribuir para o desenvolvimento proposto.

Referências

BOLAÑO, César. **Indústria Cultural, informação e capitalismo**. São Paulo: HUCITEC, 2000.

_____. **Campo Aberto**: para a crítica da epistemologia da comunicação. Aracaju: EDISE, 2015.

_____. Capitalismo global e crítica da comunicação: por uma nova teoria da mediação social. São Paulo: **Comunicação Midiática**, v.11, n.3, p. 19-32, 2016.

_____. Plataformas digitais e as mudanças na mediação social sob o viés da Economia Política da Comunicação, Informação e Cultura. [Entrevista concedida a] Jonas Valente e Helena Martins. **Revista Eptic**, v.22, n1, jan-abr 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/12986/9742>. Acesso em: 24 nov. 2024.

BOLAÑO, C.; BASTOS, M. D. Um pensamento materialista em Comunicação. In: Nelia R. Del Bianco; Ruy Sardinha Lopes. (Org.). **O campo da comunicação**: epistemologia e contribuições científicas. São Paulo: Socicom Livros, 2020, p. 162-187.

BOLAÑO, C.; MARTINS, H.; VALENTE, J. Para a análise teórico-metodológica das plataformas digitais como estruturas de mediação a partir da Economia Política da Comunicação. Buenos Aires: **Avatares de la comunicación y cultura**, n.24, 2022.